

# **SESSÕES DO PLENÁRIO**

**33ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 18 de abril de 2016.**

**PRESIDENTE: DEPUTADO CARLOS GEILSON (3º VICE-PRESIDENTE)**

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Ângelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fátima Nunes, Gika, Herzem Gusmão, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Tom Araújo, Vando, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó.(51)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

## **PEQUENO EXPEDIENTE**

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Leitura do expediente

## **OFÍCIO**

**Do Deputado Targino Machado comunicando que, devido a problemas de saúde, esteve ausente nas Sessões dos dias 12 e 13/04/2016, conforme atestado médico apresentado.**

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Registramos, com muita alegria e satisfação, a visita dos estudantes da Escola Municipal Jesus de Nazaré, do Bairro de

Sussuarana. Obrigado, sejam bem-vindos à Casa do povo, à Casa da cidadania.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

Com a palavra o primeiro orador inscrito, deputado Zó, pelo tempo de até 5 minutos.

**O Sr. ZÓ:-** Sr. Presidente, Carlos Geilson, colegas deputados e deputadas, estudantes que estão, aqui, assistindo esta sessão, vou falar do assunto que tomou conta, nos últimos dias, do nosso País e ontem culminou com o prosseguimento do processo de impedimento da presidente Dilma. Quero registrar a posição coerente, decidida e firme do meu partido, o PC do B. Quero me reportar muito ao meu partido e à Bahia. Os nossos 3 deputados, Daniel Almeida, Davidson Magalhães e Alice Portugal, votaram contra, além da nossa Bancada inteira, no âmbito nacional, que acompanhou e definiu voto contrário ao impedimento. O fez por entender que, além da ilegalidade desse impedimento, qualquer outra postura política, no nosso País, que não seja a que foi tomada pelo presidente Lula e pela presidente Dilma vai trazer sérias consequências a este País. Nós do sertão baiano, da região de Juazeiro, do São Francisco já vimos as duas administrações e sabemos qual é o resultado disso. Isso porque acompanho. Entrou com R\$900 o teto de desconto do imposto de renda e chegou em Lula com R\$900 e o achatamento dos salários.

Estou colocando isso porque a Bancada da Bahia, que está sendo inclusive agredida, por causa da sua posição, que deu a maior vitória ao não. Está sendo agredida mais uma vez pelo povo do Sul, porque não admitem que a gente do Nordeste tome posições diferentes das deles, pois se acham melhores do que a gente.

Quero dizer à Bancada da Bahia, aos 24 Srs. Deputados – 22 que votaram e 2 que se abstiveram – que eles tomaram o lado da população baiana. Em Juazeiro, na região Norte, ontem, fomos às ruas, mas não vimos ninguém da outra posição, que é a da cassação.

Entendo e compreendo que isso aqui é um lugar de debate político. E vamos continuar debatendo, com respeito às posições contrárias, mas firmes na nossa luta; porque, se tem uma coisa que o nosso partido, o nosso PC do B aprendeu a fazer foi lutar. Nós não abriremos um milímetro. Vamos ao senado, o jogo não está decidido, as nossas manifestações se fortaleceram e vão continuar se fortalecendo mais ainda.

A nossa posição do PC do B é a mesma de 1945, quando tínhamos Carlos Marighella como deputado e Jorge Amado e Carlos Prestes como senadores. É a mesma de 1945. A nossa coerência não muda. É a mesma de 64, quando do golpe militar que derrubou Jango. Essa é a posição do PC do B e também a posição do deputado Zó, do deputado Fabrício, do deputado Bobô e dos vereadores deste Estado e dos vereadores deste País e dos deputados estaduais deste País.

Presidente Dilma – falo assim porque ainda é presidente, se daqui a alguns dias não for, continuaremos do lado da política que ela fez –, pode contar com o nosso partido. Governador Rui, parabéns pelo exemplo de articulação, parabéns pelo

exemplo de coesão da Bancada baiana. Estamos prontos. Estou pronto como sempre estive no movimento estudantil; pronto como sempre estive como profissional da área agrícola, como vereador e como deputado; pronto para defender os interesses dessa sociedade.

E digo mais, sobre aquela promessa de que, se os outros tomarem o poder, os programas sociais do Minha Casa Minha Vida não vão ser cortados: eu sei que vão. Na hora em que vocês cortarem, o povo que recebeu isso vai saber diferenciar aquele que olha para a gestão, com os olhos de atender a população mais humilde, daqueles que não olham. Então, muito cuidado com o que vocês prometeram nas redes sociais, na hora do voto.

E eu não quero dedicar essa minha fala só para as minhas filhas, não, mas também para os meninos do Brasil que correm risco em qualquer situação. Que esse impedimento não seja acolhido pelo senado.

Esse é o recado que quero mandar para o norte da Bahia, para a beira do meu querido rio São Francisco. Quero dizer, também, que nós do PC do B continuamos firmes na luta. A luta não parou e não para aqui!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Em permuta com o deputado Pastor Sargento Isidório, deputado Alex Lima, pelo tempo de até 5 minutos.

**O Sr. ALEX LIMA:-** Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Deputados, confesso que amanheci um pouco triste com esse momento que o nosso País está vivendo. Assisti e, de maneira revoltante, vi o pacto do DEM, PSDB e de Eduardo Cunha prosperar no dia de ontem.

E aí, Sr. Presidente, como, todas as vezes, não só procuro buscar explicações na história do País, mas também procuro ver de que forma o Brasil e o mundo estão vendo esse golpe. Abro os principais jornais do Brasil e me deparo com as seguintes notícias: *“Chamado de gangster, Cunha sai mais forte para tentar barrar sua cassação”*; *“Dos 22 investigados pela Lava Jato, 16 votaram pelo impeachment”*; *“Elogiado em voto por impeachment, marido de deputada é preso”*; *“Imprensa da Europa destaca circo e votação elétrica na Câmara Federal”*; *“Brasil entra em transição arriscada com votação de domingo, diz o tradicional jornal Financial Times”*; *“Mesmo com o avanço do impeachment, o Brasil deve ter 2 anos de recessão”*; *“Reformas impopulares são sonhos de empresários para o governo Temer”*.

A conta já começou a chegar. E fico triste por saber, deputado Joseildo, que aqueles que vão pagá-la somos nós, sobretudo os nordestinos. Melhoramos de vida, nos últimos anos, graças a um olhar social que, a partir do mandato do presidente Lula, essa região do País passou a receber.

E para concluir essa minha avaliação da imprensa, a revista *Veja* – não preciso

nem dizer qual é o posicionamento ideológico dela – traz uma matéria com a foto do presidente do PSDB, deputado Adolfo, e Líder da Oposição neste País. A matéria é: *“Solidários no Naufrágio. Enquanto o governo afunda, a Oposição afunda também: os três principais nomes do PSDB despencam nas pesquisas para presidência e Marina Silva não sai do lugar.”*

Ora, meus amigos, isso nada mais é do que o que ouvimos e vemos nas ruas todos os dias, não podemos permitir aquele escárnio que foi a sessão de ontem: de ver as pessoas brincando com o futuro deste País. Não é possível que em uma área tão sagrada quanto a Câmara dos Deputados – pelo menos deveria ser – estarem lá mulher, menino, tio, sogra, genro, zombando da população brasileira e dos mais de 50 milhões de votos que elegeram a presidente da República.

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Deputados, eu encerro citando esse grande brasileiro Darcy Ribeiro: *“Fracassei em tudo que tentei na vida. Tentei alfabetizar as crianças brasileiras e não consegui. Tentei salvar os índios e não consegui. Tentei fazer uma universidade séria e fracassei. Tentei fazer o Brasil desenvolver-se autonomamente e fracassei. Mas os fracassos são minhas vitórias. Eu detestaria estar no lugar de quem me venceu”*.

E hoje, Sr. Presidente, eu afirmo com toda a convicção como brasileiro. Eu estou muito mais feliz do lado de cá do que ao lado de Paulo Maluf, Paulinho da Força, Roberto Jefferson, Marcos Feliciano e Bolsonaro.

Finalizo deixando essa imagem. Essas foram apenas algumas das vítimas desse cidadão que foi citado como mártir nacional pelo deputado Bolsonaro. Esses foram alguns dos mortos neste País. (Exibe fotografia.)

Com a sua tolerância, Sr. Presidente, concluo dizendo que na história deste País estará registrado o nome de homens e mulheres que no dia de ontem rasgaram a Constituição e assinaram o golpe de 2016.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra, pelo tempo de até 5 minutos, sempre usando o seu bordão “Não vai ter golpe!”, a deputada Luiza Maia.

**A Sr<sup>a</sup> LUIZA MAIA:-** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. da imprensa, também quero registrar aqui a minha tristeza, a minha indignação pelo que assistimos ontem no Congresso Nacional. Um verdadeiro circo, uma farsa armada por quem não tem nenhuma moral política, nenhuma condição de colocar na sua agenda essa pauta da corrupção, comandando aquele processo que todo mundo sabe que além de ser ilegal é um processo que não cabe...

(Vários deputados falam ao mesmo tempo fora dos microfones.)

Sr. Presidente, vai contar meu tempo, não é?

Presidente, não bote o telefone no ouvido, não, por favor!

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Deputados, deputados, há um orador na tribuna!

**A Sr<sup>a</sup> LUIZA MAIA:-** Eu quero meu tempo depois!

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Calma, deputada!

Deputado Sandro Régis, há uma oradora na tribuna!

**A Sr<sup>a</sup> LUIZA MAIA:-** Acalme-se, deputado Sandro Régis. Quem ri por último ri melhor, meu filho!

Eu quero dar um exemplo aqui: quando do golpe militar de 64, eu devia ter 12 ou 13 anos e o diretor do meu colégio botou a gente na rua para comemorar aquele golpe. E depois ele teve que fazer uma autocrítica e a gente viu as consequências do Golpe de 64 para o povo brasileiro. Obviamente, esse golpe tem alguma diferença. Os militares não estão nas ruas e nem vai ser um golpe militar. É um golpe dado por parte do Judiciário, por essa grande mídia monopolizada...

(Vários deputados falam ao mesmo tempo fora dos microfones.)

Sr. Presidente, por favor!

Eu vou descontar meu tempo.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Deputados Alex Lima e Sandro Régis, por favor, respeitem a oradora na tribuna!

**A Sr<sup>a</sup> LUIZA MAIA:-** Eu não estou pedindo que ninguém me ouça, mas, pelo menos, fiquem calados, não é?

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Deputada, um minutinho só. Olhem, eu vou parar a sessão até vocês pararem o bate-boca aí.

**A Sr<sup>a</sup> LUIZA MAIA:-** Então, eu só estou querendo avisar que dias piores virão...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Após a conclusão do seu tempo, V.Ex<sup>a</sup> terá mais um minuto.

**A Sr<sup>a</sup> LUIZA MAIA:-** Muito obrigada, Sr. Presidente.

Acho que realmente foi uma vergonha para o Brasil, uma vergonha para o mundo. O mundo está de olho no nosso País, e vimos aqui as manchetes que o deputado Alex Lima leu de todos os jornais do mundo, colocando o que estava acontecendo no Brasil e repudiando, inclusive, essa ação comandada por um bandido – porque todo mundo sabe que Cunha é um bandido, que não tem moral e não deveria estar ali presidindo aquela sessão, mas está lá. É uma verdadeira inversão de valores, e temos de estar atentos e ter cuidado.

Quem já passou pelo que nós passamos há 30 anos tem que ficar atento e ter cuidado, porque outra ditadura – atacar a nossa democracia da forma como esse pessoal está tentando fazer no Brasil – é uma coisa, realmente, repugnante.

O “seu” Temer não teve um voto para ser presidente do Brasil. O “seu” Temer tem uma proposta que todo mundo já conheceu, que é cortar os programas sociais...

(Vários deputados falam ao mesmo tempo fora dos microfones.)

Eles estão querendo que eu pare de falar, mas vou continuar falando e vou recuperar o meu tempo...

(A deputada Fátima Nunes fala fora dos microfones):- Falta de respeito à mulher.

**A Sr<sup>a</sup> LUIZA MAIA:-** (...) Se fosse um homem que estivesse aqui, talvez eles não fizessem tanto. Ainda tenho alguns registros a fazer. Registros de aplauso ao governador Rui, ao ex-prefeito e deputado federal Caetano e registro de repúdio pelo voto da deputada Tia Eron, ao dizer que representa as mulheres, que representa as negras, que representa o povo da Bahia. Ela não representa. Ela não me representa e ela não representa as mulheres que não concordam com as articulações, com a farsa, com o circo que está montado em Brasília.

V.Ex<sup>as</sup> sabem disso, estão comemorando, mas a gente assistiu do início ao fim: era em nome da minha filha, em nome do meu filho, em nome da minha neta, em nome da minha mãe, em nome da minha avó, em nome do meu cachorro, em nome de mais “não sei o quê lá” que eles estavam votando. Mas a gente viu de quantas pessoas ali quem realmente estava discordando daquele processo ilegal, arbitrário, porque não tem cabimento a ilegalidade, não tem cabimento o que está acontecendo hoje em nosso Brasil, em termos da articulação e da armação do golpe, do ataque à nossa democracia.

O deputado Caetano homenageou através do seu voto os filhos da favela, os filhos do povo. São com esses que temos que ter preocupação, que temos que entender, porque há uma manipulação da grande mídia e uma campanha para desgastar esse projeto comandado pelo PT. Hoje sentimos que muitas pessoas do povo que são beneficiadas, inclusive, pelos programas sociais e pela inclusão que se iniciou no Brasil a partir do presidente Lula, estão aplaudindo os golpistas, aplaudindo o impeachment. Mas esses vão ser os primeiros a sofrer. Nada melhor que um dia após o outro.

Quero deixar aqui registradas – como ainda tenho um minuto – a minha satisfação, a minha alegria, dar parabéns ao nosso governador, à bancada da Bahia, à deputada Moema, à deputada Alice Portugal, à bancada do PC do B, que tiveram uma articulação brilhante e bonita contra aquela armação, aquela coisa que nos deixou tão indignados.

E para acabar de completar, vimos lá a deputada Raquel Muniz, do PSD, dizendo que votava em homenagem a isso e aquilo, que era “sim, sim, sim” e hoje o marido dela foi preso por corrupção.

Então, realmente é uma coisa enojante, porque faltaram só 34 votos para ganharmos. Não ganhamos, não tem problema. Carlos Marighella disse em uma de

suas falas que ficou na história deste País: **“A batalha que se perde é a batalha que não se trava”**.

Então, nós perdemos uma batalha, não perdemos a guerra. Vamos continuar fazendo o debate. Vamos continuar mobilizando a nossa sociedade, conscientizando-a. Principalmente o povo trabalhador, que foi para as ruas defender a nossa presidente Dilma, no que pese as dificuldades e a sua relação com os movimentos sociais, com os trabalhadores. O que entendemos que está em jogo hoje não é só a questão do trabalhador. É a questão da nossa democracia, que precisa ainda ser consolidada. Está há apenas 30 anos aí e estamos vendo essa ameaça, como já vivemos em outros momentos e vimos que a coisa não foi boa e não foi legal.

Muito obrigada, presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Peço aos colegas que respeitem o orador na tribuna, porque atrapalha, realmente, o raciocínio.

Pela ordem de inscrição eu falaria agora, mas faço a permuta com o deputado Adolfo Viana para que o mesmo possa fazer uso da palavra, e quando chegar a vez de V.Ex<sup>a</sup>. usarei a Tribuna.

**O Sr. ADOLFO VIANA:-** Sr. Presidente, Senhoras e Senhores Parlamentares, Imprensa aqui presente, telespectadores que nos acompanham através da *TV Assembleia*, o Brasil ontem viveu um momento único. Eu ouvi aqui alguns oradores, inclusive o deputado Alex Lima, e acho que nós estamos tendo a oportunidade, neste momento, de reorganizar o Brasil, de rever os erros que foram cometidos.

Alguns deputados do Partido dos Trabalhadores não aceitam a derrota que obtiveram ontem no Congresso Nacional. A derrota que a presidente Dilma teve ontem no Congresso Nacional foi justamente a representação da força da maioria do povo brasileiro.

Eu não acho que devemos aqui, neste momento, estarmos fazendo um discurso raivoso. Muito pelo contrário, deputado Sandro, nós estamos tendo a chance de reorganizar o nosso país, nós estamos tendo a chance de rever os erros que foram cometidos e a partir de agora poder passar uma borracha nesses erros e cometermos mais acertos. O nosso povo não aguenta mais o desemprego crescente, a violência, a economia muito ruim, o dólar subindo assustadoramente, a Bolsa de Valores com essa oscilação que ninguém consegue compreender.

Eu jamais iria, nesse momento, deputado Joseildo, faltar o respeito com o Partido de V.Ex<sup>a</sup>, com os deputados da Base do governo, com a parte do governo que ainda ficou. Eu acho que nós devemos, nesse momento, procurar um caminho para que o Brasil possa reencontrar o caminho do progresso e do desenvolvimento.

Se eu disser a V.Ex<sup>as</sup> que não fiquei feliz com o resultado de ontem, seria uma grande mentira. É óbvio que eu fiquei feliz. Eu acho que a presidente Dilma, no

período pré-eleitoral, enganou, sim, o povo brasileiro, eu já disse isso diversas vezes, mas isso ficou no passado. Nós vamos ter a oportunidade, deputado Sandro Régis, de reconstruir o País.

A Sr<sup>a</sup> Luiza Maia:- Golpe.

**O Sr. ADOLFO VIANA:-** Não existe golpe, deputada Luiza Maia, não existe golpe, existiu o *impeachment* e vai existir o *impeachment*. O Senado federal vai aprovar o *impeachment* justamente porque a presidente Dilma cometeu crime de responsabilidade. Mas, não cabe ficarmos aqui olhando para os desacertos do governo da presidente Dilma, muito pelo contrário, nós temos que olhar é para o futuro, deputado Sandro Régis, deputado Luciano Ribeiro. É esse o compromisso com a população baiana e com o povo brasileiro. O presidente Michel Temer tem que olhar para o futuro, tirar o Brasil desse atoleiro.

Deputado Alex, V.Ex<sup>a</sup> subiu aqui e apontou o dedo para os Líderes do PSDB. Eu vou relevar o discurso que V.Ex<sup>a</sup> fez no dia de hoje, que é um discurso de alguém que sofreu uma grande derrota no dia de ontem, logo V.Ex<sup>a</sup> que é meu amigo pessoal. Mas, V.Ex<sup>a</sup>, junto com o seu partido, que no período eleitoral esteve do nosso lado, e logo após as eleições partiu para o lado do governo. Hoje imagino que o PTN deve estar bastante arrependido, porque nesse momento de decisão optou pelo caminho errado. Mas, vamos passar uma borracha nisso, deputado Alex, temos que ser grandes aqui, não ficarmos disputando essa disputa pequena, essa disputa eleitoral, temos que estar unidos, unidos pelo bem do povo da Bahia, unidos pelo bem do povo brasileiro.

Eu, deputado Sandro Régis, vou procurar aqui continuar a defender a nomeação imediata dos policiais civis e dos agentes penitenciários. Essa é a luta que nós devemos travar pelo bem do povo da Bahia que vem sofrendo muito com a violência pública. Vamos deixar que o Congresso Nacional e o Senado da República façam definitivamente o afastamento da presidente Dilma, justamente porque ela cometeu crime de responsabilidade.

Mas não vamos mais ficar aqui a destilar o ódio. Pelo contrário. Vamos pregar a união em defesa do povo brasileiro. O Brasil tem uma nova chance de reencontrar o caminho do progresso e desenvolvimento. E esta nova chance é justamente dada pela maioria do povo brasileiro representada na Câmara Federal ontem.

Viva o povo brasileiro! Viva o futuro do Brasil!

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o deputado Joseildo Ramos pelo tempo de até 5 minutos.

**O Sr. JOSEILDO RAMOS:-** Sr. Presidente, Srs. Deputados, todos os que nos ouvem e assistem pela *TV Assembleia*, estamos aqui a discutir o tema que está em pauta, a admissibilidade do vergonhoso processo de *impeachment*, efetivamente uma

ação terrível contra o pleno Estado de Direito e contra a democracia do nosso País. É impressionante a ópera-bufa que se estabeleceu na Câmara Federal! A sucessão de votos caminhou para uma bestialidade jamais vista na história recente do nosso País: “Pela família, pelo credo, pela neta, pelo neto, pelo filho”, cujo nome o pai esqueceu! Eram essas as argumentações mais consolidadas para apelar do poder alguém que recebeu 54,5 milhões de votos!

Deputado Adolfo, ouvi com muita atenção o seu discurso. Gosto de ouvi-lo, sei da sua sinceridade quando vem ao púlpito, e V.Ex<sup>a</sup> se disse feliz. Em outras oportunidades disse da dificuldade da presidente em governar e que a governante não tem o apoio da maioria da população. Acredito na sua singular felicidade. Porém gostaria de ouvir o amigo, meu adversário político, a quem respeito, pelo menos sobre quem virá depois de Dilma, alguém que V.Ex<sup>a</sup> diz que vai governar: Temer. Ele não tem nem de longe a legitimidade e nem sequer goza de prestígio com quem estava lá pedindo o *impeachment*.

O *Datafolha* diz que 58% dos que lá estavam na Avenida Paulista não querem Temer. Não aceitam Aécio, que deveria ser o caudatário de todo este processo. Observem vocês que o *The New York Times* estampou para o mundo algo que para nós é vergonhoso e pode nos tocar! Pode nos tocar enquanto membros do Parlamento Nacional, das Assembleias Legislativas dos diversos Estados brasileiros, das Câmaras de Vereadores. O que aconteceu ontem vai nos afetar indelevelmente por todo o tempo das nossas vidas. E nós lembraremos daqueles da tradição das famílias, dos filhos, dos credos! Os das bancadas da bala, da Bíblia, do boi, esses todos serão lembrados, porque foram os artífices de um golpe.

Vocês disseram muito bem, a vida está difícil...

(Deputados conversam.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Deputados Sandro e Alex, por favor, há tanto espaço para...

**O Sr. JOSEILDO RAMOS:-** Ouvi e ouvirei todos com muita atenção, como, aliás, sempre faço. Mas quero a reposição do tempo para concluir o meu pensamento.

É impressionante como nos afastamos com tanta facilidade da nossa vida real. Imaginem vocês quais são os que estão patrocinando este golpe: o capital, através dos ruralistas; o grande empresariado nacional... Por incrível que pareça, nos momentos em que a rebordosa da crise veio para estas nossas plagas, a desoneração da economia para a manutenção do emprego, por mais que pareça algo distante, fez com que os níveis de popularidade da atual presidenta deste País fossem muito além do que aqueles de Lula.

Isso é impossível de lembrarmos, mas estamos felizes. Imaginem vocês, um bandido, um ladrão, eu não ouço aqui ninguém dizer que um ladrão estava coordenando o processo de admissibilidade do *impeachment* de uma presidente.

Obviamente que estamos aqui a desfilas as nossas razões mais íntimas que

pavimentam os mandatos que fizeram desembocar as nossas presenças aqui. Mas qual a felicidade ? Essa felicidade se aproxima da hipocrisia. E, lá na frente, a história não nos deixará em paz. Aqueles que têm as suas convicções, ao deitarem nos seus travesseiros haverão de lembrar: “Qual posição eu tive?” Para depois, aí, sim, chamarem os seus filhos e seus netos para dizerem de que lado estavam.

É essa a lembrança que eu gostaria de fazer, Sr. Presidente.

Muito obrigado, Sr. Presidente, por sua tolerância e também dos colegas.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o Pastor Sargento Isidório.

**O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:-** Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Deputados, a Bíblia diz: “O Senhor é o meu pastor, nada me faltará. Deitar-me faz em verdes pastos, guia-me mansamente a águas tranquilas. Refrigera a minha alma. Ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte, não temeria mal algum”.

Com essas palavras, quero pedir sobre a Bahia e sobre o Brasil as bençãos do Deus Pai Todo-Poderoso, que já conhece o futuro desta Nação. Já sabia o resultado da votação de ontem, já sabe o que vem lá pelo Senado, mas é Deus e tem os seus olhos como chamas de fogo e sabe muito bem da arquitetura, do plano para podar um governo legitimado pelo povo para se fazer um governo biônico, colocando alguém com menos de 1% de popularidade, que é o Temer, para governar o nosso País.

Uma Nação tão plural, uma Nação de negros, de brancos, uma Nação tão diversa nas suas religiões, uma Nação que até na sua sexualidade já pensa em contrariar a natureza de Deus. Mas ainda bem que a Bíblia evangélica/católica diz que Deus criou macho e fêmea. Isso quer dizer que homem nunca vai ser mulher nem mulher nunca vai ser homem.

Então é lícito que tais coisas aconteçam para que possamos, inclusive, ver o grande poder de Deus, o poder de livramento.

Quero dizer em alto e bom som que não havia crime da presidente Dilma, porque, havendo crime de responsabilidade sobre ela, haveria tido crime antes pelos demais presidentes da República. A maioria dos governadores de estado também fez as pedaladas para ajustarem suas contas públicas. Principalmente no governo federal quando as pedaladas foram para manter o programa Minha Casa Minha Vida, para manter as prestações financeiras das pessoas que não tinham condições de estar nas universidades e lá estão. As pedaladas foram para manter o avanço dos trabalhos e projetos sociais do governo. Mas acho temerário termos um governo biônico num Brasil que começou há tão pouco tempo seu sistema democrático, entregarmos a Nação violentamente, de uma maneira abrupta, de uma maneira estelionatária, para ser governada por alguém que não sabe o que é o povo, não conhece o cheiro de gente, alguém que nunca saiu dos seus castelos e querer, de uma hora para outra,

governar uma Nação.

Assim sendo, a Bíblia diz que não cai uma folha do pé de árvore sem o consentimento de Deus. De forma que seja Temer ou seja Dilma que presida esta Nação daqui para a frente, de qualquer forma, o povo desta Nação precisa reconhecer o senhorio de Deus. Do Deus que criou os céus, do Deus que criou a terra, do Deus que criou tudo acima dos céus e acima da terra. E não estou falando do Deus de barro, do Deus de madeira, do Deus de ferro, do Deus que dependa que acendamos uma vela ou uma lamparina, do Deus que dependa que o carreguemos no nosso pescoço ou no nosso ombro. Não falo do Deus que tenhamos de colocar alimento para ele, porque apodrece tudo e dá morotó. Estou falando do Deus de Moisés, do Deus que abriu o Mar Vermelho, do Deus que criou homem e mulher e que afirmou na sua Palavra que o que passa disso é procedência do maligno. Embora outros homens carreguem a Bíblia, mas a Bíblia também diz que os covardes voltam.

O Plano Estadual de Educação não pode versar sobre sexo nem gênero, principalmente homossexualismo. Lugar de sexo é dentro de quatro paredes, nos hotéis ou motéis espalhados pela cidade. Vamos respeitar a educação. O governador é um homem digno e não vai aceitar isso.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra a deputada Fátima Nunes pelo tempo de até 5 minutos.

**A Sr<sup>a</sup> FÁTIMA NUNES:-** Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> Deputadas, Srs. Deputados, quero registrar nos Anais desta Casa uma cartinha que recebi de uma jovem – que também circula na *internet* - mas que recebi em primeira mão.

“Tenho 22 anos. Sou mulher. Ontem, assisti a votação com minha avó, que beira aos 60 anos, e é também mulher. Tenho quase a idade que Dilma tinha quando os ratos foram introduzidos em sua vagina. Minha avó tem quase a idade que Dilma tem agora quando teve que ouvir uma homenagem e dizer o nome do seu torturador, quando Bolsonaro proferiu o nome Carlos Alberto Brilhante Ustra, ele não só atingiu a presidente. O discurso de ódio desse homem é um desrespeito a todas as mulheres jovens ou senhoras. É sobre mim, é sobre a minha avó, é sobre a minha mãe, é sobre as minhas professoras e as minhas alunas. E ainda, que os relatos da tortura busquem dizer sobre a vulnerabilidade da condição feminina, ainda que o arrepio suba a minha espinha, deixamos um recado aqui ao Sr. Deputado: do nascimento até morrer, mulher é resistência e nós já aprendemos a gritar.”

Quero que fiquem registradas também as minhas considerações às duas deputadas federais Moema Gramacho e Alice Portugal, que praticamente no ato de ontem sofreram tortura porque no meio daquele machismo, embora houvesse mulheres que se portassem também como os machistas, elas tiveram quase roubada a

palavra para conceder o seu voto em favor da democracia e longe delas, dessa atitude mesquinha de outras que quiseram derrotar a democracia, votando pelo golpe.

Quero dizer que, ontem, ao lado da deputada Maria del Carmen, acompanhei o telão nas ruas, na praça, nos dois dias junto com as pessoas, e repito as palavras de muitas: eu nunca vi tanta hipocrisia, tanto cinismo e tanta gente perversa com a sociedade brasileira. Isso revela que mesmo que alguns sejam contra, que a sociedade é dividida, dizem que foi o PT quem fez a divisão, na verdade, essa divisão é histórica porque rico sempre foi rico, trabalhador e lutador sempre foram trabalhador e lutador, e não vai ser o voto daqueles que votaram a favor do impeachment que vai tirar de nós a coragem, a determinação e a força de lutar para que esse Brasil de riqueza, de terra boa sirva para todos os homens e mulheres com dignidade e com respeito.

Quero tecer mais detalhes, me senti muito bem representada numa explicação muito farta pelas palavras dos deputados Joseildo Ramos e Alex Lima, quero reforçar, com a deputada Luiza Maia ao nosso lado, não pensem aqueles que votaram a favor do *impeachment* que vão intimidar a nossa luta. Quando cheguei aqui já encontrei o deputado Bira Corôa com uma maravilhosa sessão especial em homenagem àqueles que tombaram na luta do povo do MST, da organização do MST e tenho certeza que na lei ou na marra nós vamos ganhar.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Obrigada a senhora. Com a palavra o nobre deputado Luciano Ribeiro pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Questão de ordem, deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Sr. Presidente, quero pedir uma verificação de quórum para a continuidade da sessão e, paralelo a isso, dizer que estou pedindo essa questão de ordem, até porque vamos preservar os debates para amanhã quando teremos Casa cheia, que possamos fazer um grande debate sobre o que aconteceu, até porque em verdade me senti enojado. Estava falando ao deputado Adolfo Viana que ontem, ao assistir às votações, observei haver deputados que queriam colocar o filho para votar ou como a deputada Raquel Muniz que invocou o nome de Deus contra a corrupção e afirmou que o marido dela era um santo e, hoje pela manhã, ele, o marido da referida deputada, foi preso pela Polícia Federal acusado de corrupção. Vários deputados votaram em nome da família e dos filhos, sem saber qual das famílias.

Em outras palavras, foi uma verdadeira hipocrisia. A votação de ontem deixou o Brasil enojado. Digo isso sem entrar no mérito do resultado, porque eu sou um cara que sei perder. Os votos foram no sentido da admissibilidade do *impeachment*. Repito, eu sei perder. Agora, quanto à forma colocada para as justificativas de

votação, aquilo foi a atitude de assumir, para si mesmo, a mediocridade do que foi aquela sessão de ontem no Congresso Nacional.

Eu espero que a gente possa fazer este debate amanhã com a Casa cheia já que todas as terças-feiras são uma parte de cima mais vinculada ao deputado Leur Lomanto e a parte do meio mais vinculada ao deputado Adolfo Viana. Assim, vamos poder fazer o debate com as pessoas ouvindo e questionando. Logo, esperamos ter, amanhã, esta Casa cheia. Amanhã, o horário do Grande Expediente é da nossa bancada. Acho que merece inclusive uma análise mais criteriosa sobre o que aconteceu ontem no Congresso Nacional.

Por isso, presidente, eu solicito uma verificação de quórum para a continuidade desta nossa sessão de segunda-feira.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- V.Ex<sup>a</sup> será atendido.

Mas o deputado Luciano Ribeiro quer contraditar.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Sr. Presidente, nós esperávamos, como costume desta Casa às segundas-feiras, quando não há sessões deliberativas, por acordo de Lideranças, que o debate se prosseguisse durante o horário do Pequeno Expediente. Mas o deputado Rosemberg entendeu que assim não deveria.

Então quero aproveitar esta questão de ordem para entender algumas coisas que, hoje, foram ditas na tribuna sobre as quais eu gostaria, também, de fazer alguns comentários mas, certamente, ficarei impedido.

Primeiro, quanto aos entendimentos dos votos de Bolsonaro e de Paulo Maluf ou à cusparada de Jean Wyllys e todas as outras coisas sejam creditadas a outras pessoas que não sejam a figura do parlamentar, acho tais fatos de uma indelicadeza sem limites e pobres de argumentos sem fim. Isso é próprio de quem não tem argumento.

Mas queria, aqui, chamar a atenção para outros fatos.

Eu tenho me preservado de falar sobre esta questão do *impeachment*, mesmo porque eu não estaria na cena para votar. Mas como fomos provocados hoje e inclusive comparados a Bolsonaro ou a Maluf ou a Eduardo Cunha, eu me sinto, realmente, na obrigação de dizer o seguinte: respeitar a Constituição. É este o discurso de todos. Este sempre foi, também, o meu discurso, mas foi, sempre e também, a minha prática.

Ora, nós vivemos em uma democracia e em um regime representativo. O Congresso, ontem, votou como se estivesse no *show da Xuxa*. Este é o Congresso que representa o retrato do Brasil e nós, brasileiros. Aquele Congresso é o retrato do Brasil. Fomos nós quem conduziu os deputados federais. Foi o Brasil quem conduziu.

Ora, quanto à Constituição...

Por favor, poderiam deixar eu fazer a minha questão de ordem?

E, aí, quando se fala “é um golpe” ou “há um golpe instalado” ou “o *impeachment* é um golpe”, ora, presidente, é preciso haver um procedimento específico na Constituição dizendo o que é o *impeachment*. E, segundo a Constituição, diz ser necessário ter um crime e ser apreciado pelo Congresso Nacional. A tipificação de crime quem dá é o Congresso Nacional. A Constituição assim quis e assim o fez constar nas suas letras.

A Constituição não quis e não fez que era ao Supremo Tribunal Federal que caberia analisar se há crime ou não. Quem tem que analisar, tomar a decisão é o Poder Legislativo. Decisão que nós, aqui, estamos tentando anular. Certo ou errado, nós precisamos mudar os representantes, mas não o que está na Constituição.

Até determinado momento, é uma questão jurídica o mérito do *impeachment*, mas a partir do momento em que se vai julgar... Isso quem está dizendo não sou eu, está na letra da Constituição. E o Supremo Tribunal Federal foi acionado para isso pela AGU na véspera da votação sobre esse argumento. E o Supremo, por 8 votos a 2, disse o que estou repetindo aqui: a quem cabe analisar se há crime ou não é o Congresso Nacional, porque a Constituição, que nasceu da Assembleia Nacional Constituinte, assim quis.

O que é a Constituição Brasileira? Nada mais é do que um acordo de vontades do povo dizendo como quer ser governado. Ora, se assim nós colocamos lá, através dos nossos representantes, assim tem que ser obedecido. Se os nossos representantes não têm a envergadura de poder analisar com a importância que o momento requer, precisamos...

A questão de ordem, Sr. Presidente, é no sentido de que seja anotado o tempo regulamentar e chamados os deputados para que se façam presentes ao Plenário para a verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

Esta é a nossa questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Peço que zerem o painel e que sejam contados 15 minutos para que o quórum seja restabelecido.

Zerou-se o painel?

Quem desejar falar que marque a presença.

O Sr. Sandro Régis:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Joseildo Ramos:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Questão de ordem do deputado Joseildo Ramos, por 5 minutos.

O Sr. Joseildo Ramos:- Sr. Presidente, farei a minha questão de ordem tentando aproveitar esse breve momento para colocar algumas impressões. E logo depois...

(Vários deputados falam ao mesmo tempo.)

O Sr. Joseildo Ramos:- Por favor, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O deputado Joseildo Ramos está com a palavra, por favor. Depois do deputado Joseildo, falará o deputado Sandro Régis.

O Sr. Joseildo Ramos:- Continuando, Sr. Presidente.

De fato, cabe ao Supremo Tribunal Federal a última palavra acerca da constitucionalidade de todos os encaminhamentos que dependem de averiguação de ofensa ou não à Constituição Brasileira.

O Sr. Sandro Régis:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Hildécio Meireles:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Joseildo Ramos:- E o posicionamento do Supremo Tribunal Federal...

Aliás, no voto vencido do ministro Lewandowski ele deixa claro que ao adentrar no mérito da matéria se verificará, de maneira aprofundada, se houve ou não crime de responsabilidade. Por ora, a partir do momento em que estiver tratando do cerne da questão, o Supremo Tribunal Federal estará aberto para fazer cumprir o que consta na Constituição brasileira.

Portanto, essa questão não foi tratada, poderá vir a ser tratada porque o mérito só vai ser trabalhado na instauração do processo de *impeachment* no Senado Federal.

Portanto, o Supremo Tribunal Federal a qualquer momento, mesmo porque presidirá aquela Casa, poderá ser chamado a se manifestar acerca da constitucionalidade ou não do processo. Aí, sim, dentro do mérito.

Gostaria de dizer que, de parte a parte, não temos nada a comemorar diante do espetáculo dantesco que se seguiu àquela situação de ontem, envergonhando a todos os brasileiros. Tanto quem era a favor, quanto quem era contra o *impeachment* da presidente Dilma.

Mesmo porque a ilegitimidade, a deslegitimação de Michel Temer e de Eduardo Cunha ficou patente a partir dos levantamentos de pesquisas feitas pelo *Datafolha* em função das maiores manifestações na capital de São Paulo.

Portanto, temos muita coisa para debater. E esse debate é extremamente pedagógico para todos nós. Acho que não deveremos perder a oportunidade, na radicalidade desse processo de discussão, na raiz desse processo de discussão, de buscar as pistas sobre a quantas andam a falta de representatividade, a sub-representação do Parlamento brasileiro.

Porque quem é eleito, de vereador a senador, neste País é quem pode negociar as condições objetivas de enfrentar o processo eleitoral decorrente de um sistema falido, que já se exauriu.

Portanto, Sr. Presidente, gostaria de aproveitar a formulação da minha questão de ordem para chamar os deputados que não estejam em Plenário, os deputados que estejam na biblioteca, formulando projetos extremamente importantes para todos nós, porque há uma verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Deputado Sandro Régis.

O Sr. Sandro Régis:- Sr. Presidente, quero, aqui, pedir a permissão... Como o deputado Rosemberg Pinto pediu a verificação de quórum, eu quero usar os meus 5 minutos para falar sobre o tema que todos os brasileiros estão debatendo.

Escutei vários oradores subirem à tribuna para querer desqualificar o processo que ocorreu ontem na Câmara dos Deputados. Votação essa...

(Um funcionário conversa no Plenário com um deputado.)

O Sr. Sandro Régis:- Sr. Presidente!

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Meu querido Carlinhos...

O Sr. Sandro Régis:- (...) processo esse que teve 367 votos a favor e 143 contra...

(O funcionário continua conversando no Plenário com um deputado.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Continue, deputado! Continue, por favor!

O Sr. Sandro Régis:- (...) 2 licenças médicas e 7 abstenções.

Quando vejo diversos parlamentares quererem desqualificar o processo de ontem na Câmara dos Deputados e quererem julgar quem votou e quem não votou...

Imaginem os senhores, o PT, até sexta-feira, pediu o voto de Paulo Maluf; o PT, até sexta-feira, era o melhor amigo de Collor de Mello; o PT, até este momento, corre atrás de Renan para querer desfazer o processo de *impeachment* da Câmara; elegeu Michel Temer!...

E os deputados governistas querem, aqui, pôr em dúvida a moral de quem votou ou deixou de votar, esquecendo de dizer que o País atravessa a pior crise financeira já vista, esquecendo de dizer que são quase 11 milhões de desempregados, esquecendo de dizer que neste governo está a maior história de corrupção já vista neste País, com a Petrobras, Aí as pessoas se esquecem de falar.

Querer desqualificar porque Bolsonaro votou a favor?! Imaginem, querer fazer perder a legitimidade porque Paulo Maluf votou a favor?! E, quinta-feira, Paulo Maluf esteve com Dilma e Dilma pediu seu voto.

Ora, Srs. Parlamentares, vamos tratar deste assunto com seriedade. É muito melhor, neste momento, em vez do discurso raivoso, todos procurarem somar para ajudar o País. Estamos falando, Sr. Presidente, de uma votação na Câmara dos Deputados na qual 367 parlamentares votaram a favor do *impeachment*. O governo não teve 30% do Parlamento. E querer-se questionar?!

Quantas vezes o governo entrou no Supremo Tribunal Federal questionando a constitucionalidade do processo? E em todas as vezes foi negado o pedido. Entraram com uma liminar ontem, e o ministro Marco Aurélio, de que se diz petista, negou.

V.Ex<sup>as</sup> querem dizer que é golpe! Golpe, Sr. Presidente, era Lula, no hotel, querendo comprar todos, chamando todos os parlamentares para oferecer cargo. Aí

ninguém fala, aí é normal!

Acho que, em vez de tratar do assunto nominalmente, querendo politizar, aqueles que gostam do País têm que torcer para que o País ande, para que acabem os 10 milhões de desempregados, para que o País saia dessa crise, Sr. Presidente.

Não venham querer dizer que é golpe o que foi legitimado pelo povo. Mais de 70% da população brasileira aprovam o *impeachment*. O Supremo Tribunal Federal deu a legitimidade do processo.

Querer questionar Cunha pedindo aliança com Collor, pedindo voto a Maluf! Quero saber qual é a diferença de Collor para Cunha? A diferença, Sr. Presidente, é o choro do perdedor.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Questão de ordem, deputado Pablo Barrozo.

O Sr. Rosemberg Pinto: Fui eu quem pediu.

O Sr. Pablo Barrozo:- Eu havia pedido antes.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o deputado Pablo Barrozo.

(Vários Srs. Deputados manifestam-se ao mesmo tempo.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Está encerrada a sessão.

*Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais*

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.*